



Fake Week

de Miguel Fragata e Inês Barahona





Fake aka mentira

oficina de sensibilização para a desinformação

orientada por Frederico Batista ou Vera Moutinho

Como detectar um falsa notícia? Como destrinçar informação verdadeira de informação falsa? Será que as redes sociais manipulam a verdade e o nosso olhar?

A partir de 2 ou 3 exemplos de *fake news* amplamente difundidas, vamos mostrar como através de *fact checking* se consegue desmascarar uma mentira. Um trabalho de sensibilização para a desinformação, que oferece ferramentas para o dia-a-dia.

público-alvo: estudantes do ensino secundário (11º e 12º anos), jovens adultos, futuros ou actuais alunos de comunicação social, estudantes de politécnicos, cursos profissionais

limite de participantes/sessão: 1 turma

duração: 2h



Frederico Batista

Licenciado em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa em 2008, começou o seu percurso profissional no SAPO Notícias, onde trabalhou de 2007 a 2010. Nos cinco anos seguintes, desenvolveu as suas competências nas áreas de assessoria de imprensa e de comunicação na produtora e distribuidora de cinema Leopardo Filmes e no Lisbon & Estoril Film Festival. Em 2015, retoma a sua ligação ao jornalismo na secção Multimédia do diário Público, onde permaneceu até 2018. Neste período destacam-se as séries de reportagens "Racismo em Português" e "Racismo à Portuguesa", reconhecidas com o Prémio AMI – Jornalismo contra a Indiferença e com uma nomeação para o Prémio Gabriel Garcia Márquez, respetivamente. Ainda em 2017, leccionou a cadeira de Jornalismo Multimédia na Escola Superior de Comunicação Social. Actualmente, trabalha na área da produção de conteúdos multimédia e gestão de redes sociais.

Vera Moutinho

Formada em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), faz parte da primeira geração de jornalistas multimédia em Portugal. Passou pela TSF, Sapo Noticias e é jornalista multimédia no PÚBLICO desde 2013. Lecciona, na ESCS, os ateliês de Jornalismo Multiplataforma e Jornalismo Multimédia.



Engana-me que eu gosto

workshop de criação e difusão de *fake news*

orientado por Frederico Batista

Como criar *fake news*? Quais os mecanismos que intrigam, convocam discussão e produzem aparência de verdade? Ao longo de quatro sessões, um conjunto de pessoas que não se conhecem alimentam um website fantasma de notícias orgulhosamente falsas: Fake Weekly (<http://www.fakeweekly.com/>).

Nota: a edição original do workshop originou uma publicação impressa, que pode ser consultada no seguinte link: <https://adobe.ly/3deCYiR>.

público-alvo: todos os interessados (M/16), sujeito a inscrição e selecção prévia.

limite de participantes: 20 pessoas

duração: 4 sessões contínuas; 3h/sessão



Frederico Batista

Licenciado em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa em 2008, começou o seu percurso profissional no SAPO Notícias, onde trabalhou de 2007 a 2010. Nos cinco anos seguintes, desenvolveu as suas competências nas áreas de assessoria de imprensa e de comunicação na produtora e distribuidora de cinema Leopardo Filmes e no Lisbon & Estoril Film Festival. Em 2015, retoma a sua ligação ao jornalismo na secção Multimédia do diário Público, onde permaneceu até 2018. Neste período destacam-se as séries de reportagens "Racismo em Português" e "Racismo à Portuguesa", reconhecidas com o Prémio AMI – Jornalismo contra a Indiferença e com uma nomeação para o Prémio Gabriel Garcia Márquez, respetivamente. Ainda em 2017, leccionou a cadeira de Jornalismo Multimédia na Escola Superior de Comunicação Social. Actualmente, trabalha na área da produção de conteúdos multimédia e gestão de redes sociais.

Falar Verdade a Mentir

exibição de filmes

conversa moderada por Miguel Fragata ou Inês Barahona

Exibição de filmes em que o jogo da representação (ou da sua ausência) e as fronteiras da verdade e da mentira sejam o eixo central. Após a exibição do filme abre-se espaço para uma conversa com o público, moderada por um convidado.

público-alvo: público em geral

duração: 1h30 a 3h30 aprox. (exibição de filme + conversa), dependendo do filme



Filmes disponíveis

A. *The Arbor*, de Clio Barnard

Documentário/Drama, 2010, Reino Unido, 90min

[falado em Inglês com legendas em Português, operadas live]

Trailer: <http://bit.ly/2kqMCJy>

B. *The Act of Killing*, de Joshua Oppenheimer

Documentário/Ficção histórica, 2012, Dinamarca/Noruega/Reino Unido, 159min

[legendado em Português]

Trailer: <http://bit.ly/2jVaJzK>

C. *Dark Side of the Moon*, de William Karel

Mockumentary/História e Assuntos Actuais, 2002, França, 52min

[falado em Inglês com legendas em Português, operadas live]

Trailer: <http://bit.ly/2kgcO9Q>

D. *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho

Documentário, 2007, Brasil, 105min

[falado em Português do Brasil, sem legendas]

Trailer: <http://bit.ly/2kpKqlx>



Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas

conferências

moderação: Luís Osório

Espaços de conversa, onde um moderador põe em diálogo diferentes perspectivas acerca do verdadeiro e do “fake” em área específicas e onde se partilham boas histórias sobre boas mentiras.

Os convidados são acordados com a entidade de acolhimento, integrando um elemento a sugerir pela Formiga Atómica e um elemento local, conforme tema de relevo para o momento presente.

público-alvo: público em geral

duração: 1h30 a 3h30 aprox. (exibição de filme + conversa), dependendo do filme



No âmbito da apresentação da “Fake Week” no Teatro Nacional D. Maria II, em Outubro de 2019, foram criadas as seguintes duplas:

A. Jornalismo / Política

Convidados: Paulo Pena e Carlos Jalali

As notícias falsas, os meandros da política e impacto de tudo isto na nossa sociedade e nas nossas crenças.

B. Filosofia

Convidado: Viriato Soromenho-Marques

Verdade, realidade, objectividade: de que falamos quando falamos disto tudo?

C. Psicologia / Justiça

Convidados: Madalena Paiva Gomes, Ricardo Vieira

A justiça é cega, as memórias podem ser falsas e a verdade está algures no meio.

D. Ciência / Marketing

Convidados: David Marçal, Ricardo Miranda

O rigor da ciência e o rigor do marketing: a procura pela verdade, a objectividade, a eficácia, o mercado e as pessoas.



Paulo Pena

Estudou Ciências da Comunicação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Foi jornalista na revista Visão, onde editou a secção de Política. Foi grande-repórter no Público.

Desde 2018 é grande-repórter no Diário de Notícias. Em 2002 recebeu o Prémio Gazeta – Revelação em jornalismo, em 2007 o Prémio Jornalismo Económico da UNL, em 2012

o Prémio de reportagem Cáceres Monteiro e, em 2014, o Prémio Gazeta de Jornalismo.

Em 2016 fundou, com outros 9 jornalistas europeus, o Investigate Europe, uma equipa permanente de investigação sobre assuntos europeus. Publicou dois livros sobre a oposição estudantil à ditadura e sobre a crise a financeira e está a terminar um sobre desinformação.

Carlos Jalali

Doutorado em Ciência Política pela Universidade de Oxford. É professor na Universidade de Aveiro, onde dirige o mestrado em Ciência Política e o programa doutoral UA-UBI em Ciência Política, sendo também coordenador da linha Políticas Públicas, Instituições e Inovação na unidade de investigação GOVCOPP. A sua investigação centra-se nas instituições políticas, sistemas partidários, comunicação política e comportamento eleitoral em Portugal.

Viriato Soromenho-Marques

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa, doutorado em Filosofia pela Universidade de Lisboa.

É, ou foi, membro de várias sociedades e organizações científicas em Portugal e no estrangeiro. É actualmente professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Regeu as cadeiras de Filosofia da História e da Cultura e de Filosofia da Política e do Direito. Coordenou o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente. Introduziu, na Universidade de Lisboa, a linha de investigação e ensino pós-graduado no domínio da Filosofia da Natureza e do Ambiente. Tem investigado ao longo das últimas três décadas os contributos do federalismo constitucional norte-americano e da construção europeia para os modelos de governação mundial na era da crise global do ambiente. Desenvolve, desde 1978, uma intensa atividade no movimento associativo ligado à defesa do ambiente.

Foi nomeado, em 5 de Março de 2006, pelo Presidente da República, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Foi considerado pela revista Visão um dos 200 portugueses mais influentes. Publicou cerca de quatro centenas de estudos, abordando temas filosóficos, político-estratégicos, e ambientais. Alguns dos seus textos estão traduzidos em castelhano, inglês, alemão, francês, norueguês e mandarim.

Madalena Paiva Gomes

Licenciou-se em Psicologia Clínica em 1998, pelo ISPA. O seu percurso profissional iniciou-se em 1999 como psicóloga clínica, em Setúbal, num projeto-piloto de inserção de jovens em situação de risco social e prevenção da maternidade precoce, fornecendo apoio psico-social e formativo. Foi consultora de projectos de investigação científica do ISCTE, na área de formação específica de psicologia. Trabalhou como psicóloga clínica no Departamento de pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia, fazendo parte do respectivo quadro desde 2008. Trabalhou como psicoterapeuta de crianças (dos 3 aos 9 anos) no Externato Grão Vasco, durante 10 anos. Sócia da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (desde 2005); Membro da International Association For Relational Psychoanalysis and Psychotherapy – IARPP; Membro fundador da Secção Portuguesa desta mesma organização; Membro associado da APPSI; Psicoterapeuta Psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos em prática privada desde há 18 anos.

Ricardo Vieira

Inspector na Unidade de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica, representante de Portugal (Pólicia Judiciária) na Europol para os crimes sexuais online contra crianças, formador na Escola de Pólicia Judiciária e na Europol.

David Marçal

Doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa (2008).

Redactor científico na Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, coordenador da rede GPS.PT (Global Portuguese Scientists) e colaborador habitual do jornal Público.

Foi cientista na Hovione FarmaCiência e investigador em bioquímica estrutural no Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa. Autor do Inimigo Público, redactor da revista Kultu e jornalista de ciência no jornal Público (no âmbito do programa “Cientistas na redacção”). Coordenador dos Cientistas de Pé, um grupo de stand-up comedy formado por investigadores científicos. Autor de várias peças de teatro e programas de televisão sobre ciência. Co-autor, com Carlos Fiolhais, dos livros "Darwin aos tiros e outras histórias de ciência" (Gradiva, 2011), "Pipocas com telemóvel e outras histórias de falsa ciência" (Gradiva, 2012) e "A Ciência e os seus inimigos" (Gradiva, 2017). Coordenador do livro “Toda a Ciência (Menos as Partes Chatas)” (Gradiva, 2013) e autor do ensaio “Pseudociência” (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014) e do livro “Cientistas Portugueses” (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019).

Ganhou os Prémio Químicos Jovens 2010, (pela Sociedade Portuguesa de Química), o Prémio Ideias Verdes 2010 (pela Fundação Luso e pelo Jornal Expresso) e o Prémio COMCEPT 2014 (da Comunidade Céptica Portuguesa).

Ricardo Miranda

Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Lisboa, com pós-graduação em Direito da Comunicação pela Universidade de Coimbra. Fez o estágio de advocacia, inscreveu-se na Ordem dos Advogados, suspendeu a sua inscrição e nunca mais olhou para trás. Como segunda carreira, escolheu publicidade e marcas.

Trabalhou nas agências Leo Burnett, FCB, Edson, MKT e Brandia. Em 2016, lançou a Wonder|Why, agência de que é fundador e director criativo, onde se dedica a criar projetos de marca para os seus clientes e a mapear o futuro do branding. Ao longo do seu percurso tem trabalhado marcas como Vodafone, Seguros Logo, Brisa, Banif, UEFA, Kellogg's, Super Bock Group, Nissan, Nivea, Nokia, CTT, Cofidis, Diário de Notícias, Academia Portuguesa de Cinema, entre outras. Autor do livro "A voz das empresas" (Porto Editora). Co-autor do livro “Fight Gravity” (Livros D’Hoje). Foi membro da direção do Clube de Criativos de Portugal. É formador de branding e de criatividade publicitária na Restart. É também o pai orgulhoso de 4 filhos, todos rapazes.



© Agathe Poupenev

Sobre nós

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecedidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se “A Caminhada dos Elefantes” (2013, +150 apresentações), “The Wall” (2015), “A Visita Escocesa” (2016), “Do Bosque para o Mundo” (2016, +80 apresentações), “Montanha-Russa” (2018, +45 apresentações) e “Fake”.

A companhia circula regularmente por território por território nacional e internacional, tendo concebido versões francesas de dois dos seus espetáculos, “La Marche des Eléphants” (2016) e “Au-Delà de la Forêt, Le Monde” (2017, espectáculo de abertura do Festival de Avignon 2018). O espectáculo “A Caminhada dos Elefantes” circula também, desde 2020, nas suas versões alemã (“Die Wanderung der Elefanten”) e espanhola (“La caminata de los elefantes”).

Contactos

Miguel Fragata
Direcção Artística
+351 914 611 220
miguelfragata@formiga-atomica.com

Inês Barahona
Direcção Artística
+351 963 106 604
inesbarahona@formiga-atomica.com

**Ana Lobato e
Luna Rebelo**
Produção e Difusão
+351 910 074 029
info@formiga-atomica.com

Formiga Atómica -
Associação Cultural
Rua Capitão-Mor Pedro
Teixeira, nº1, 5ºesq
1400-041 Lisboa

www.formiga-atomica.com
Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)
Instagram [formigaatomica.ac](https://www.instagram.com/formigaatomica.ac)

